

## REFLEXÕES SOBRE O SIGNIFICADO DO VERBO “OBRAR” NO POEMA DE MANOEL DE BARROS

*Luciene Cristina Paredes Müller (UEMS)*

[lucienepar.muller@gmail.com](mailto:lucienepar.muller@gmail.com)

*Adriana Pereira Santana (UFMS/FUNLEC)*

[profdrica@yahoo.com.br](mailto:profdrica@yahoo.com.br)

### RESUMO

Compreender o significado de uma palavra em um texto depende do contexto e da intenção do autor ao utilizá-la. Devemos estar atentos a essa colocação, pois o léxico tem plurissignificação, o que nos abre um leque de interpretações. Nesse sentido, podemos citar as intenções presentes nos tipos textuais, no caso do *corpus* deste artigo, temos um poema, em que a palavra explorada nos apresenta a diversidade de seu significado, usado com maestria. Com esse intuito, o presente artigo apresentará as diferentes formas de aplicação de uma palavra em um texto, as mudanças de significado, bem como a criatividade do autor em trabalhar em seus poemas. Com esse intuito, utilizaremos o *Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras*, que tem como organizador o professor, gramático e filólogo Evanildo Cavalcante Bechara, que apresenta nessa obra 28.805 verbetes, do ano de 2011, fazendo um paralelo entre o significado dicionarizado do verbo “obrar”, do poema de Manoel de Barros e o sentido criado pelo poeta.

**Palavras-chave:** Léxico. Significado. Obrar.

### 1. Introdução

Ao lermos um texto sempre criamos uma expectativa em relação ao seu conteúdo, a que informações vamos encontrar, ao conhecimento a mais que iremos adquirir ou simplesmente ao deleite de uma poesia em sua mais singela significação, intenção de nos levar a um mundo insólito, em que estão presentes as fantasias mais escondidas do autor. Nesse sentido, compreender o léxico em um poema pode parecer um desafio, visto que, o significado de uma palavra depende da intenção de quem o escreveu. Com essa proposta, este artigo tem como objetivo apresentar o sentido denotativo, real, literal da palavra “obrar”, selecionada no poema de Manoel de Barros, além de explorar os diversos sentidos criados pelo autor apresentado no contexto da poesia.

Assim, sobre sentido denotativo, o entendemos como “o elemento estável, não subjetivo e analisável fora do discurso, da significação de uma unidade léxica”. Esse conceito nos remete ao real significado de uma palavra, o sentido encontrado no dicionário, que na maioria das ve-

zes é encontrado em textos informativos, jornalísticos e em receitas médicas.

Já o sentido conotativo é “constituído por seus elementos subjetivos ou variáveis, segundo os contextos”. Também entendida “como o que a significação tem de particular para um indivíduo ou para um dado grupo no interior da comunidade”.

Percebemos a diferença entre esses dois conceitos, o sentido conotativo tem uma intenção figurativa, ou seja, a palavra apresenta um significado fantasioso em relação ao seu real significado. É encontrado, geralmente, em poemas, letras de músicas, entre outros.

Nesta pesquisa faremos um paralelo entre o sentido denotativo e o sentido conotativo, figurado, não usual da lexia “obrar” no poema com mesmo nome, de autoria de Manoel de Barros.

Com esse intuito a autora Lajolo nos afirma que

Poemas parecem empurrar seus leitores para um estado de meditação para muito além da palavra. Parece aconselhar (como uma piscadela) o leitor a não tomar ao pé da letra, literalmente, tudo o que lê nos versos, pois poeta imagina, cria, incentiva... Inventa anjos esbeltos que trocam trombetas e atribuem destinos... (LAJOLO, 2010, p. 24)

Já segundo Michaelis, poema é:

1 Obra em verso. 2 Composição poética do gênero épico, mais ou menos extensa e com enredo. 3 Epopeia. 4 Obra em prosa em que há ficção e estilo poético. 5 Assunto ou coisa digna de ser cantada em verso. P. épico: narração poética de uma empresa ou feito grande e interessante, em que intervêm entes sobrenaturais; epopeia. P. heroico: narração em verso de um acontecimento histórico. P. sinfônico: peça orquestral num só movimento e de caráter descritivo. Dim irreg: poemeto. (MICHAELIS, 2009)

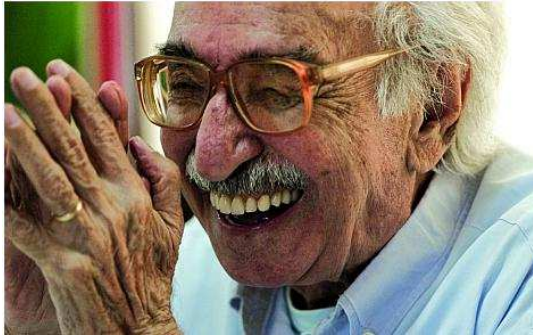
Com esse intuito, em um poema, o autor procura desmistificar o sentido real da palavra, muitas são as variedades empregadas, alguns poemas contam com musicalidade, rimas, paralelismos ou, simplesmente, outros tratam de um assunto comum criado de forma fantasiosa, transpondo um significado o qual nunca imaginaríamos, modificando e inovando, criando neologismos.

Percebemos que inventar, “criar” novos significados ou, simplesmente, resgatar alguns não tão usuais depende de muitos fatores, desde a aceitação popular, que é responsável por esse processo, visto que tudo se inicia na fala e nos diálogos, no momento de comunicação e seu uso torna-se frequente, sendo incorporado a um número cada vez maior de pes-

soas, até que passa a fazer parte de um contexto.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo se restringe à apresentação do significado da palavra “obrar” no dicionário fazendo um comparativo com seu significado no contexto do poema, procurando resgatar um significado não tão presente e/ou de conhecimento atual.

## 2. *Manoel de Barros*



*“Meu fado é de não entender quase tudo,  
Sobre o nada eu tenho profundidades”*

Manoel Wencelaus Leite de Barros, nascido na cidade de Cuiabá, no dia 19 de dezembro de 1916, encantou com seus poemas não só os brasileiros, mas, de certa forma, conquistou o público internacional com sua simplicidade de criação e exploração das coisas mais simples, transformando-as em grandiosas. Por esse motivo, foi vencedor de dois prêmios Jabutis, nos anos de 1990 e 2002.

Sua obra baseia-se na natureza pantaneira e lembranças de sua infância, mostrando-nos o mais belo encontrado e inventado nas sutilezas das coisas “desimportantes”, ou seja, naquilo em que não vemos importância, são recriadas novas realidades ou significados a partir dos contextos produzidos nos seus poemas.

Passou toda sua infância no Pantanal, era conhecido como Nequinho por seus familiares. Sua infância foi de muita alegria, solto nas terras pantaneiras descobria um mundo diferente a cada dia, desfrutou de momentos únicos no meio da natureza, com suas lendas e folclores. Quando adolescente, morou em Campo Grande para estudar em um colégio interno e logo depois mudou-se para o Rio de Janeiro, onde formou-se em Di-

reito e descobriu o prazer pela leitura de clássicos de nossa literatura. Casou-se com Stella e voltou a morar no Pantanal.

Sua obra é vasta e grandiosa, orgulho para nossa região, podemos citar algumas como: “O guardador de águas” (1989), “Exercícios de ser criança” (1999), “Ensaio fotográficos” (2000), “O fazedor de amanhecer” (2001), “Poeminhas pescados numa fala de João” (2001), dentre tantos outros que enriquecem a literatura brasileira.

No dia 13 de novembro de 2014 perdemos esse grande poeta, mas que, felizmente deixou um grande legado para gerações futuras, visto que, nossos jovens terão a oportunidade de conhecer obras que nos reportam a um mundo de fantasias e nos levam a uma infância que hoje não temos mais, com inocência e simplicidade.

### **3. O léxico e sua plurissignificação**

Buscar compreender o significado de uma palavra é uma incógnita bastante antiga, que surgiu, primeiramente nos estudos de Saussure, ao desmistificar o que é signo e significado. Posteriormente, seus estudos serviram de base para estudiosos da linguagem.

O léxico é de fundamental importância para a língua, pois nele estão expressos os momentos e as visões de cada falante, em cada época, representados por traços e transformações ao longo dos anos, pois quando surgem novas palavras, elas trazem uma história, toda a influência de outras línguas, modificando-se, assim, o léxico.

Por meio da competência lexical, o falante passa a compreender o significado das palavras em uma língua, seu processo de formação e transformação. Nesse sentido, afirma-se que o léxico

é um depósito dos recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que a cercam, o sentido de tudo. Por isso é que o léxico expressa, magistralmente, a função da língua como elemento que confere às pessoas identidade: como indivíduo e como membro pertencente a um grupo. (ANTUNES, 2007, p. 42)

As palavras em um momento de comunicação são unidades de sentido e quando fazem parte de um texto, encontram-se em um conjunto de combinações, isto é, o léxico juntamente com a gramática, e assim, permitem que nos comuniquemos em uma atividade significativa de atuações verbais. Nesse momento, percebemos o uso social do léxico, pois por meio dele podemos identificar o uso da língua em diferentes comuni-

dades e em diferentes contextos sociais, processo esse presente em nossa análise.

#### 4. *O corpus*

##### 4.1. **Obrar**

Naquele outono, de tarde, ao pé da roseira de minha avó, eu obrei.  
Minha avó não ralhou nem.  
Obrar não era construir casa ou fazer obra de arte.  
Esse verbo tinha um dom diferente.  
Obrar seria o mesmo que cacarar.  
Sei que o verbo cacarar se aplica mais a passarinhos  
Os passarinhos cacaram nas folhas nos postes nas pedras do rio nas casas.  
Eu só obrei no pé da roseira da minha avó.  
Mas ela não ralhou nem.  
Ela disse que as roseiras estavam carecendo de esterco orgânico.  
E que as obras trazem força e beleza às flores.  
Por isso, para ajudar, andei a fazer obra nos canteiros da horta.  
Eu só queria dar força às beterrabas e aos tomates.  
A vó então quis aproveitar o feito para ensinar que o cago não é uma coisa desprezível.  
Eu tinha vontade de rir porque a vó contrariava os ensinamentos do pai.  
Minha avó, ela era transgressora.  
No propósito ela me disse que até as mariposas gostavam de roçar nas obras verdes.  
Entendi que obras verdes seriam aquelas feitas no dia.  
Daí que também a vó me ensinou a não desprezar as coisas desprezíveis  
E nem os seres desprezados.

(Manoel de Barros)

#### 5. *Análise*

Para a análise lexical da palavra “obrar”, utilizamos o *Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras*, que tem como organizador o professor, gramático e filólogo Evanildo Cavalcante Bechara, que apresenta nessa obra 28.805 verbetes, do ano de 2011 e, logo, fizemos um comparativo de seu significado denotativo, ou seja, dicionarizado com o sentido conotativo empregado à palavra por Manoel de Barros no contexto do poema.

Iniciamos nossa análise a partir do substantivo “obra”, seguindo o *Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras* (2011) é

s.f. 1. Resultado de um trabalho ou de uma ação: A limpeza da casa foi obra das mulheres. 2. Casa ou edifício em construção: A obra ao lado do meu prédio não deixa ninguém dormir. 3. Concerto, restauração ou modificação feitos em algum lugar: Não gosto de fazer obras em casa. 4. Trabalho realizado por um artista: O quadro exposto é a melhor obra daquele pintor. 5. Conjunto de produções de um escritor ou artista: Alice leu toda a obra de Mário de Andrade.

Manoel de Barros, em seu poema, utilizou do verbo “obrar” derivado do substantivo “obra”. Nesse sentido, “obrar” segundo o dicionário citado anteriormente, significa 1. Trabalhar, agir; realizar obra: Não gostava de ficar sem fazer nada; queria agir e obrar. 2. Coloq. Defecar: Depois que tomou o laxante, ele obrou.

Percebe-se que o léxico de “obrar” no dicionário segue a significação de “trabalho”, com exceção do sentido coloquial, popular ou figurado em que é usado no verbo “obrar” no vértice 4. que representa o ato de defecar. Com esse propósito, Manoel de Barros utilizou esse verbo em seu poema ao demonstrar o sentido conotativo, popular, com simplicidade que encantam e enriquecem os seus poemas.

Nos fragmentos a seguir ficam claras as ideias que o autor quis expor:

Naquele outono, de tarde, ao pé da roseira de minha avó, eu obrei.

(...) Obrar não era construir casa ou fazer obra de arte.  
Esse verbo tinha um dom diferente.  
Obrar seria o mesmo que cacarar. (...)

(...) Entendi que obras verdes seriam aquelas feitas no dia.

De acordo com os fragmentos, Manoel de Barros, lembrava de sua infância, de sua inocência na casa de sua avó, onde transformava simples brincadeiras em coisas fantásticas, grandiosas. Por isso, por meio desse poema, e de muitos outros, utiliza de maneira esplêndida as palavras, dominando seus significados.

No caso do poema “Obrar” procurou um tom irônico para seu poema, que tinha a intenção de levar o leitor a um mundo diferente, mostrando um sentido não convencional da palavra, embora essa lexia faça parte do vocabulário das gerações mais antigas, atualmente, perdeu-se o seu significado coloquial.

## 6. Considerações finais

Interpretar poemas é uma tarefa difícil, imagine um poema de Manoel de Barros, que usa de maestria para recriar novos significados dentro de suas obras, ou seja, brincava com as palavras, visto que, no poema “Obrar”, Manoel de Barros nos apresenta a excepcionalidade do discurso, em um momento único de sua história de vida.

Por esse motivo, o artigo buscou fazer uma análise do poema de acordo com o léxico dicionarizado, não se atrevendo a aprofundar essa análise interpretativa, pois suas produções nos apresentam um mundo novo, com novas criações, com resgate de tradições antigas, regionais.

Por meio da análise do *corpus* do artigo, evidenciou-se que a lexia “obrar” resgata uma palavra em um contexto totalmente diferente ao que estamos acostumados, foge ao convencional, visto que, quando pensamos no verbo obrar nos vêm a mente “construir”, fazer uma obra.

No poema, Manoel de Barros, mostra a travessura infantil, traz de volta um momento de sua infância, e também traz de volta um significado “novo – velho”, se é que podemos assim denominar.

Portanto, concluímos que saber utilizar uma palavra em diferentes contextos requer maestria, resgate e sentimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

BECHARA, Evanildo (Org.). *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.

CAMILO, Camila. Manoel de Barros: vida e versos para todas as idades. *Revista Escola*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/manoel-barros-biografia-obra-816177.shtml>. Acesso em: 01-06-2015.

CENPEC, Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Na ponta do lápis. *Escrevendo o Futuro*, ano VI, n. 15, dez. 2010.

LIMA, Valéria de Cassia PISAURO. Manoel de Barros: vida, obras e características. *Travessia Poética*. Disponível em:

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

<<http://valiteratura.blogspot.com.br/2012/05/manoel-de-barros-vida-obras-e.html>>. Acesso em: 01-06-2015.

MICHAELIS. *Dicionário de português online*. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 01-06-2015.